

O LAZER E A ESCOLA (DE TEMPO) INTEGRAL: DIÁLOGOS COM A EDUCAÇÃO FÍSICA

Tauan Nunes Maia¹
Gilmar De Paula Bezerra²

RESUMO: O presente estudo caracteriza-se como uma revisão sistemática de literatura e teve por objetivo fazer um levantamento do estado da arte correlacionando o tema lazer nas escolas de tempo integral com as aulas de educação física, por meio da análise de publicações compreendidas no recorte temporal entre os anos de 2015 e 2019. Os dados obtidos foram estratificados qualitativamente por meio da análise de conteúdo. O processo de captação dos referenciais foi feito em três etapas: pré-análise, exploração e tratamento, sendo estes seccionados quanto o seu nível de evidência, *qualis* em educação e educação física. Foram captados inicialmente 32 artigos compreendidos nas áreas de publicação em educação, educação física e ciências da saúde. Posteriormente, foram selecionadas 11 publicações em que os seus descritores dialogavam com os do presente estudo. Em seguida os artigos receberam um tratamento qualitativo com a interpretação e inferência das informações expostas nos resultados e conclusões das publicações. Concluiu-se que os diálogos entre o lazer nas escolas de tempo integral durante as aulas de educação física se apresentam com limitações advindas do entendimento superficial sobre o lazer enquanto direito e um componente educacional em determinadas regiões geográficas, bem como questões ligadas à estruturação do currículo de cursos de licenciatura em EF. Essas informações dialogam com a classificação do *qualis* e nível de evidência expostos na pesquisa, visto que as informações que dão embasamento às pesquisas utilizadas, são extraídas deste cenário. Como contribuições no campo educacional, entende-se que as informações servem como gatilhos reflexivos acerca das diferentes possibilidades em que o lazer possa dialogar substancialmente com os espaços das escolas de tempo integral e com as questões voltadas à formação acadêmica de futuros professores de educação física sobre tema em questão.

Palavras-chave: Atividades de Lazer. Educação Integral. Educação de Tempo Integral. Educação Física.

LEISURE AND FULL (TIME) SCHOOL: DIALOGUES WITH PHYSICAL EDUCATION

ABSTRACT: This study is characterized as a systematic literature review and aimed to survey the state of the art correlating the theme of leisure in full-time schools with physical education classes, through the analysis of publications within the time frame between the years 2015 and 2019. The data obtained were qualitatively stratified through content analysis. The process of collecting the referential frame was done in three stages: pre-analysis, exploration and treatment, and these were sectioned according to their level of evidence, *qualis* in education and physical education. Initially, 32 articles were collected from the publication areas of education, physical education and health sciences. Afterwards, 11 publications were selected whose descriptors dialogued with those of the present study. Following this, the articles received a qualitative treatment with interpretation and inference of the information exposed in the results and conclusions of the publications. It was concluded that the dialogues between leisure time in full-time schools during physical education

¹ Professor do Instituto Federal do Rio de Janeiro. Email: tauan.maia@ifrrj.edu.br

² Mestrando em Educação em Ciências e Saúde, Instituto NUTES, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Professor docente de Educação Física na Escola Sesc de Ensino Médio Email: gilmar.rj@hotmail.com

classes have limitations caused by the superficial understanding about leisure as a right and as an educational component in certain regions, as well as issues related to the structuring of the curriculum of physical education undergraduate courses. These facts dialogue with the classification of the *qualis* and the level of evidence exposed in the research, since the information that provides the basis for the research used is extracted from this scenario. As contributions in the educational field, it is understood that the informations serve as reflective triggers about the different possibilities in which leisure can substantially dialogue with the spaces of full-time schools and with the issues related to the academic formation of future physical education teachers on the subject in question.

Keywords: Leisure Activities. Integral Education. Full-time Education. Physical Education.

OCIO Y ESCUELA DE TIEMPO COMPLETO: DIÁLOGOS CON LA EDUCACIÓN FÍSICA

RESUMEN: Esta investigación se caracteriza por ser una revisión sistemática de la literatura y tuvo como objetivo relevar el estado del arte, correlacionando la temática del ocio en las escuelas de tiempo completo con las clases de educación física, mediante el análisis de las publicaciones incluidas en el marco temporal entre los años 2015 y 2019. Los datos obtenidos fueron estratificados cualitativamente mediante análisis de contenido. El proceso de captura de las referencias se llevó a cabo en tres etapas: preanálisis, exploración y tratamiento, las cuales se dividieron según su nivel de evidencia, calificaciones en educación y educación física. Inicialmente, fueron seleccionados 32 artículos incluidos en los campos de publicación en educación, educación física y ciencias de la salud. Posteriormente, fueron seleccionadas 11 publicaciones que en sus descriptores dialogaron con los del presente estudio. Luego, los artículos recibieron un tratamiento cualitativo con la interpretación e inferencia de la información expuesta en los resultados y conclusiones de las publicaciones. Se concluyó que los diálogos entre el ocio en las escuelas de tiempo completo durante las clases de educación física tienen limitaciones derivadas de la comprensión superficial del ocio como un derecho y un componente educativo en determinadas regiones geográficas, así como cuestiones relacionadas con la estructuración del currículo de cursos de grado en educación física. Esta información dialoga con la clasificación de *qualis* y nivel de evidencia expuesta en la investigación, ya que de este escenario se extrae la información que sustenta la investigación utilizada. Como aportes en el ámbito educativo, se entiende que la información sirve como detonante reflexivo sobre las diferentes posibilidades en las que el ocio puede dialogar sustancialmente con los espacios de las escuelas de tiempo completo y con cuestiones relacionadas con la formación académica de los futuros profesores de educación física sobre el tema. en cuestión.

Palavras-clave: Atividades Recreativas. Escola completa. Escola de tempo completo. Educação Física.

Introdução

Pensar no lazer como um elemento que possa dialogar com o cotidiano de alunos ingressos em escolas no formato integral durante as aulas de Educação Física (EF), é mergulharmos em um infinito de possibilidades que se relacionam com diferentes olhares e vivências destes sujeitos durante o processo educacional. Nesta direção, o presente

trabalho parte da ideia de averiguar os diálogos estabelecidos entre o lazer e a educação física nos espaços das escolas de tempo integral (ETI), partindo da leitura e o mapeamento das publicações que norteiam essa pesquisa.

Esta interlocução entre os temas acaba sendo o fator motivacional e o ponto de partida para o desenvolvimento deste estudo, alimentado pelas provocações surgidas à reflexão de como o lazer é compreendido nos espaços das ETI por toda a comunidade escolar e, como se dá o processo de apropriação deste momento.

Ao direcionarmos nosso olhar sob a perspectiva do lazer e da EF nos espaços das escolas que seguem o regime integral, automaticamente precisaremos compreender o formato educacional atribuído nesse ambiente de ensino. Sob esta ótica, perceberemos uma escola que busca atender estudantes em sua plena formação e, que considera pontos fundamentais neste processo como a variável de tempo, a ampliação da jornada escolar e o espaço físico disponível. Em acordo, Pessanha, Daniel e Menegazzo (2004) concluem que tais lugares e tempos ao mesmo tempo determinam e são determinados por diferentes modos de ensino e aprendizagem, construindo a cultura das instituições de ensino, se configurando, portanto enquanto, elementos educacionais.

Libâneo (2014) define a ETI sendo uma modalidade de instituição escolar que busca aplicar princípios da educação integral, por meio dos seguintes apontamentos fundamentais a tal formato: ampliação da jornada escolar, em geral divididos em dois turnos do dia; promoção de atividades de enriquecimento da aprendizagem para além das atividades da sala de aula, incluindo em alguns casos atividades de reforço escolar para aqueles que têm dificuldades no aprendizado, aumentando a carga horária de estudo, válido para todos os estudantes; potencializar efeitos de métodos e procedimentos de ensino ativo como estudos do meio, utilização de situações concretas do cotidiano e da comunidade, integrando conteúdos, saberes experienciais dos alunos, arte, cultura; provimento de experiências e vivências que abrangem diversidade cultural social em que seja relacionado às diferenças étnicas ou às próprias características individuais e sociais dos alunos; integração mais próxima com a família e a comunidade, incluindo a valorização de conhecimentos e práticas da vida em família e na sociedade, isto é, integrar a escolas com outros espaços culturais, envolvendo também parcerias com a comunidade.

O movimento de se estruturar uma escola que atendesse a estudantes em um formato integral, vem sendo discutido desde os anos 1920 e 1930, em que as ações eram pensadas junto à ampliação das tarefas escolares. A ideia mais básica de Educação Integral está ligada ao direito de cada ser humano de desenvolver, da forma mais completa possível, todas as suas dimensões físicas, intelectuais, afetivas, estéticas, independentemente das circunstâncias de seu nascimento, do grupo social e da cultura a que pertence (LIBÂNEO, 2014). Para Menezes (2012), embora o conceito de Educação Integral esteja em constante construção, pode-se afirmar que, entre outros aspectos, é considerado como uma ação estratégica voltada para a garantia da atenção e do desenvolvimento integral de crianças e jovens.

Neste viés educacional, o lazer pode contribuir de forma significativa, quando ofertado com um direcionamento adequado nas aulas de EF e também nos momentos do tempo livre. O lazer é um termo complexo a ser definido no campo científico, tendo diversos sentidos conforme os pontos de vista. Camargo (2006) define o lazer como um tempo, um espaço e uma prática social, seguindo a respectiva ordem quando temos uma pausa para o trabalho e das demais obrigações, quando possuímos um conjunto de intervalos do território urbano e rural voltado a expressão lúdica dos indivíduos demarcado pelo trabalho e por último, quando assume forma de atividade prazerosa.

Melo & Alves Júnior (2012) afirmam que o lazer é um fenômeno que imerge no conjunto do imaginário da modernidade. Para os autores, a palavra e os diversos sentidos do lazer - entre elas o descanso, o prazer e a diversão - foram incorporados ao longo dos anos e estão cada vez mais presentes no cotidiano da população. Nesse sentido, o lazer se apresenta com diversas capilaridades, sendo vivenciado e interpretado conforme as características culturais, sociais e as possibilidades de apropriação de cada grupo social. Nos espaços das ETI, torna-se fundamental que esse momento possa ser ofertado aos alunos, visto que sua jornada de estudos é mais extensa. Nesse sentido, as aulas de EF se apresentam como potente espaço para sua apropriação, no sentido da compreensão de que estes momentos de tempo livre bem como as aulas de EF quando direcionadas a estas reflexões, poderão contribuir para sua formação integral.

No campo da EF, neste caso específico ao ambiente escolar, o lazer geralmente está associado a vivências esportivas e às demais práticas corporais como os jogos e brincadeiras. À luz desta perspectiva educacional, a EF dialoga com questões relacionadas à qualidade de vida, à ludicidade, o desenvolvimento motor e, em casos possibilitando a iniciação desportiva. Nesta direção, Neves & Neira (2019) definem como pressuposto da EF um currículo cultural, norteado por princípios que reconhecem a cultura corporal da comunidade em articulação com o projeto pedagógico da escola, dando ênfase à ressignificação da leitura das práticas corporais, bem como sua ampliação e aprofundamento.

Silva & Bratch (2012) caracterizam três práticas pedagógicas da EF em voga nas escolas, sendo as duas primeiras a seguir, as mais comuns. Primeiro, aquela que continua a tradição que se instalou nas escolas e que foi construída nas décadas de 70 e 80 (já aventada no início). A segunda é aquela que caracterizamos como “desinvestimento” (“professor rola bola”, “pedagogia da sombra”) e, por fim, a menos comum, é aquela que busca inovar, busca modificar (nem sempre numa direção progressista) e, assim, desvia de alguma forma da tradição instalada.

Atualmente a educação física é considerada um dos componentes da área do conhecimento de Linguagens e seus códigos, Base Nacional do Currículo Comum - BNCC³, visa formar cidadãos reflexivos sobre suas possibilidades e o entendimento do seu Corpo

³ É um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica (BRASIL, 2017).

na sociedade por meio da cultura corporal do movimento⁴. A Educação Física compreendida como linguagem rompe com as barreiras impostas pelo histórico da área pautado unicamente no caráter biológico e passa então a dar um entendimento mais abrangente sobre o corpo (SANTOS & FUZII, 2019).

Pautado nos referenciais e apontamentos acerca do diálogo entre a tríade: Lazer, EF e a ETI, surgem alguns questionamentos que sustentam a intenção de pesquisa do presente trabalho: Como o lazer se apresenta nas aulas de Educação Física em Escolas de Tempo Integral? O que se tem produzido no campo da pesquisa acerca de produções acadêmicas que discutem as questões do lazer nas ETI em diálogo com a EF? Quais as possíveis contribuições destas produções no campo educacional?

Objetivo

Visando responder tais questionamentos, esta pesquisa tem por objetivo identificar o estado da arte de estudos que investigaram a relação do lazer e as aulas de Educação Física nas escolas de tempo integral.

Metodologia

A pesquisa caracteriza-se como uma revisão sistemática de literatura com base no Manual de Diretrizes Metodológicas do Ministério da Saúde (BRASIL, 2014) a partir da análise de produções acadêmicas publicadas dos anos de 2015 a 2019, que abordam o lazer nas aulas de educação física no ambiente das escolas tempo integral.

As publicações analisadas nesta pesquisa se baseiam nos pressupostos da Análise de Conteúdo (AC) proposta por Bardin (2016). A autora define a AC como um conjunto de técnicas de análise das comunicações, cujo objetivo é obter através de procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo, indicadores podendo ser quantitativos ou não, que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção e recepção destas mensagens. Neste sentido, o referencial foi fundamental para nortear a categorização e a interpretação dos dados dentro de uma perspectiva qualitativa, evitando possíveis embasamentos empíricos ou interpretações superficiais das informações coletadas.

A pesquisa foi disposta em 3 etapas: (1) Pré-análise: captação e seleção; (2) Exploração: inclusão de indicadores e elaboração das categorias de análise e, (3) Tratamento: Interpretação e inferência.

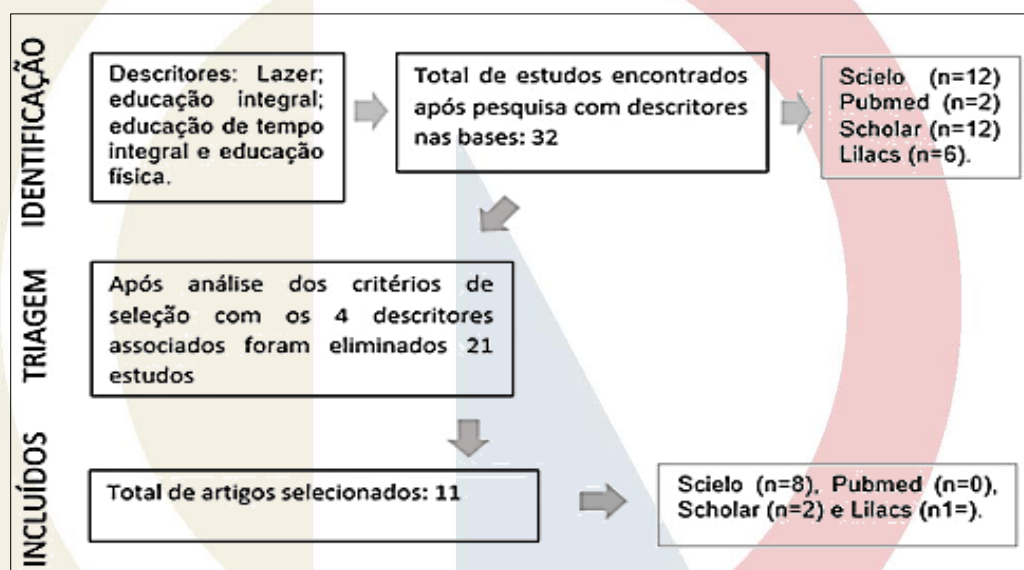
Na etapa 1 - Pré-análise, foi realizada a coleta de produções no período

⁴ Prática pedagógica que, no âmbito escolar, tematiza formas de atividades expressivas corporais como: jogo, esporte, dança, lutas, ginástica, formas estas que configuram uma área de conhecimento que podemos chamar de cultura corporal. (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 50).

compreendido entre os meses de junho a agosto de 2019, com enfoque nos descritores: “lazer” and “educação física” e “lazer” and “escola de tempo integral”. O critério de seleção teve como base a captação de artigos científicos feita em bases de dados de livre acesso: Scielo, Pubmed, Google Scholar e o banco de Literatura Latino Americana e do Caribe de Ciências da Saúde – LILACS, publicadas na língua portuguesa.

Foram excluídos os artigos em que não havia relação com o objetivo do presente estudo, sites de busca que possuíssem domínio restrito ou pagos e demais publicações que não se enquadravam como artigos científicos. Após a finalização da etapa 1, foram captadas 32 publicações conforme organograma abaixo:

Figura 1 - Organograma de coleta e seleção de dados.



Fonte: Elaboração própria

Observou-se a predominância de artigos que faziam alusão do lazer com as ciências da saúde, tais como: qualidade de vida, grupos epidemiológicos em especial que não se encontram em idade escolar da educação infantil ao ensino médio e correlações de cunho fisiológico. Como os temas supracitados não são específicos desta pesquisa, os mesmos não entraram como dados que pudessem evidenciar apontamentos inerentes ao estudo. Dentre os artigos listados, foram incluídas 11 publicações na etapa de Pré-análise.

Na etapa 2, foi realizada a leitura e interpretação dos dados dos artigos selecionados. As publicações foram dispostas em quatro tabelas e categorizadas pelos seguintes indicadores: autor, ano, base de dados e periódico – Tabela 1; *Qualis*⁵ e nível de evidência⁶ -Tabela 2; Metodologia e objetivo - Tabela 3, e resultados e conclusão – Tabela

⁵ É definido como um conjunto de procedimentos utilizados para a diferenciação da produção bibliográfica dos programas de pós-graduação no país. A classificação de busca indica os veículos de maior relevância para cada área do conhecimento (FRIGERI & MONTEIRO, 2014).

⁶ São sistemas caracterizados de forma hierárquica, dependendo do delineamento de pesquisa, ou seja, da

4.

Os *qualis* dos artigos foram obtidos através de consulta na plataforma “Sucupira” e a sua análise se deu através do nível de evidência, baseada no manual de Diretrizes da Associação Médica Brasileira – AMB e Conselho Federal de Medicina – CFM, que segue a classificação do *Oxford Centre Of Medicine - OCM* (2001).

Durante a etapa 3, foi realizado o cruzamento das informações apresentadas acerca dos resultados obtidos pelos pesquisadores, bem como suas considerações, a partir da análise das informações dispostas nas tabelas citadas acima. Após a categorização, os artigos receberam um tratamento qualitativo que possibilitou a leitura acerca do estado da arte do que se propôs no estudo, por meio da inferência dos apontamentos e lacunas detectadas neste processo.

Análise e discussão

A tabela 1 aponta uma predominância dos artigos oriundos da plataforma *Scielo* seguido pelo *Google Scholar*. Tal fato justifica-se, visto que no critério de inclusão, foram considerados aqueles dispostos na língua portuguesa e por serem de livre acesso. Fica exposto também um sutil aumento na produção de publicações nos anos de 2017 e 2018 que abordam o lazer nas ETI.

Tabela 1 – Publicações Apresentação dos estudos selecionados.

TÍTULO	AUTORES	ANO	BASE DE DADOS	PERIÓDICO
Educação infantil: Tempo integral ou educação integral?	Barbosa, Richter e Delgado	2015	Scielo	Educação em Revista.
ERICA: Inatividade física no lazer em adolescentes brasileiros	Cureau <i>et al.</i>	2017	Scielo	Revista de Saúde Pública.
Barreiras percebidas à prática de atividades físicas no lazer e fatores associados em adolescentes.	Dias, Loch e Ronque	2015	Scielo	Revista Ciência & Saúde Coletiva.
Desigualdades sociodemográficas na prática de atividade física de lazer e deslocamento ativo para a escola em adolescentes: Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (Pense 2009, 2012e 2015).	Ferreira <i>et al.</i>	2018	Scielo	Cadernos de Saúde Pública.
Esporte e lazer e sua contribuição para o desenvolvimento dos Alunos na educação integral.	Fortunato, G.	2016	Scholar	Revista Eventos Pedagógicos.
Nível de atividade desportiva no tempo livre a partir das etapas de mudança e motivação em estudantes de Costa Rica, México e Espanha.	Ruiz-Juan, Baena-Extremera e Baños	2017	Scielo	Cuadernos de Psicología del Deporte.

abordagem metodológica adotada para o desenvolvimento do estudo (GALVÃO, 2006).

As escolas de tempo integral e seu papel na educação para o lazer.	Ribeiro, Spolaor e Prodócimo	2017	Scholar	Revista Brasileira de Estudos do Lazer.
Aderência da atividade física e lazer em adolescentes.	Moura <i>et al.</i>	2018	Scielo	Revista Interdisciplinar de Promoção da Saúde.
Lazer e educação no programa Escola Integrada.	Silva e Isayama	2017	Scielo	Educação em Revista.
Metas de realização em educação física e do esporte e da atividade física no lazer em estudantes de Espanha, Costa Rica e México.	Vílchez e Ruiz-Juan	2016	Scielo	Journal of Physical Education.
Prática pedagógica em educação física para a educação integral em tempo integral.	Balbino & Urt.	2018	Lilacs	Revista Pensar a Prática.

Fonte: Elaboração própria

No que toca a qualidade dos periódicos analisados bem como dos próprios artigos, a tabela 2 ilustra a tabulação dos trabalhos separados por autores, ano de publicação e respectivamente pelo *qualis* em EF, *qualis* em Educação e nível de evidência.

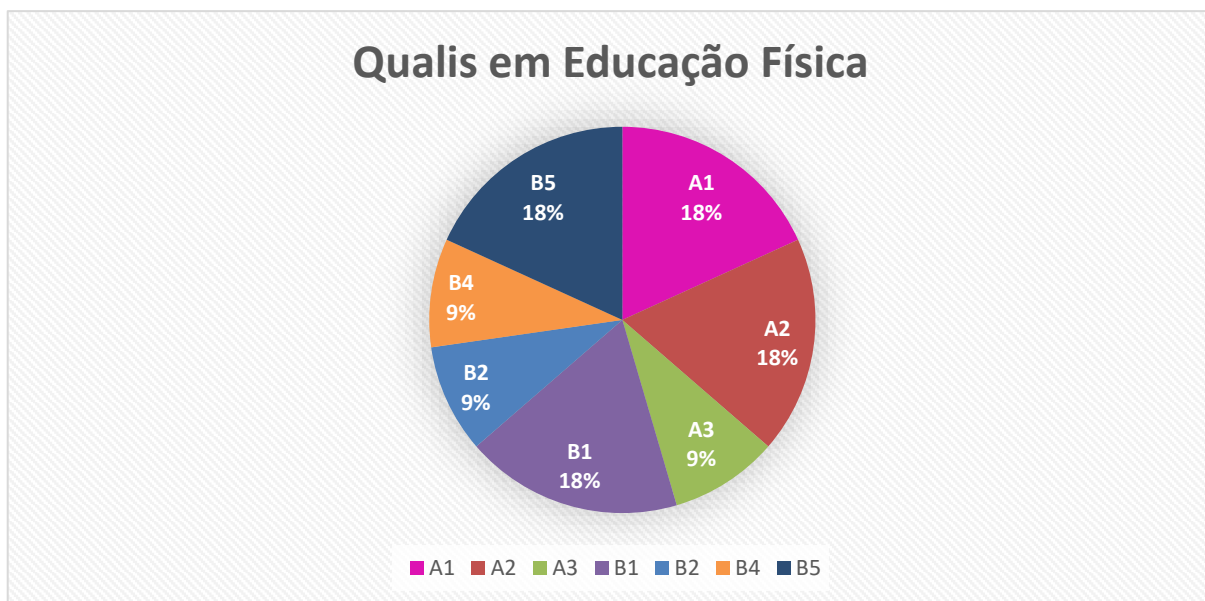
Tabela 2 – Divisão do *qualis* e nível de evidência por autoria e ano.

AUTORES (ANO)	QUALIS EM EDUCAÇÃO FÍSICA	QUALIS EM EDUCAÇÃO	N. DE EVIDÊNCIA
Barbosa, Richter e Delgado (2015)	A1	A1	2A
Cureau <i>et al.</i> (2017)	A2	B1	3A
Dias, Loch e Ronque (2015)	A3	A3	3B
Ferreira <i>et al.</i> (2018)	A2	B1	2B
Fortunato (2016)	B4	B1	3B
Ruiz-Juan, Baena-Extremera e Baños (2017)	B1	B1	2A
Ribeiro, Spolaor e Prodócimo (2017)	B5	B5	3B
Moura <i>et al.</i> (2018)	B5	B5	3B
Silva e Isayama (2017)	A1	A1	3B
Vílchez e Ruiz-Juan (2016)	B1	B1	3A
Balbino & Urt (2018)	B2	B2	3B

Fonte: Elaboração própria

No gráfico 1, referente ao *qualis* em EF, observa-se um equilíbrio na distribuição das publicações de classificação A1, A2, B1 e B5, ambas com 18% de prevalência. Seguindo a divisão, as demais publicações ficam com a mesma distribuição de percentual (9%). Nesse sentido, percebe-se uma distribuição homogênea com teor qualitativo considerável a julgar pelo nivelamento do *qualis* destas publicações.

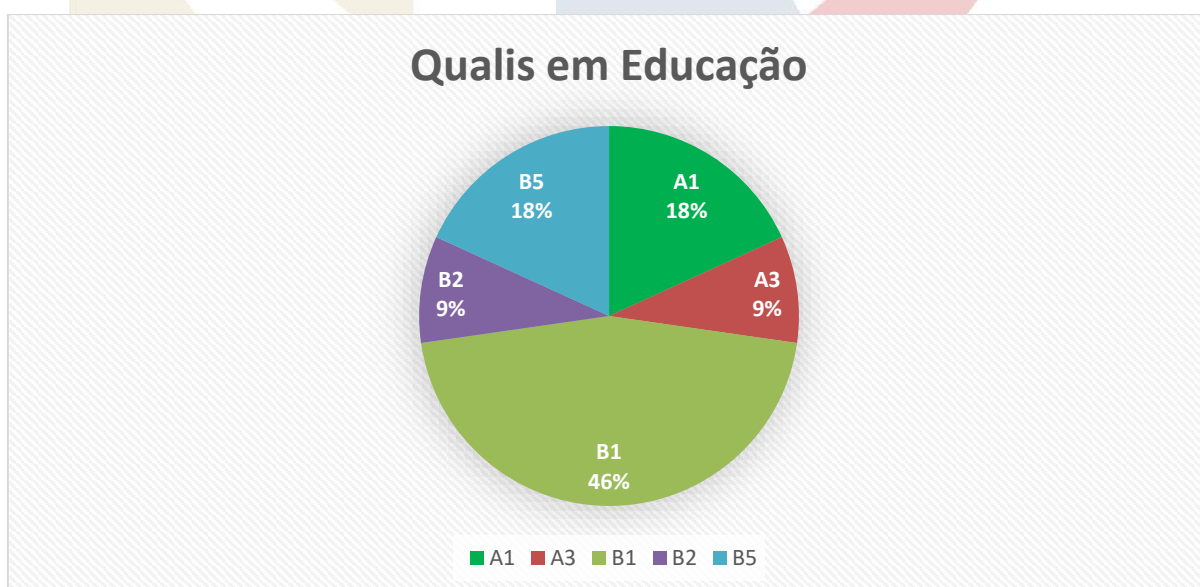
Gráfico 1: Classificação dos periódicos selecionados com referência na Plataforma Sucupira.



Fonte: Elaboração própria. Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/index.xhtml>

No *qualis* de Educação, fica exposto no gráfico abaixo a predominância das publicações na categoria B1 (46%), seguido por 18% da categorização A1 e B5, respectivamente as classificações A3 e B2, ambas com 9%.

Gráfico 2: Classificação dos periódicos com referência na Plataforma Sucupira.

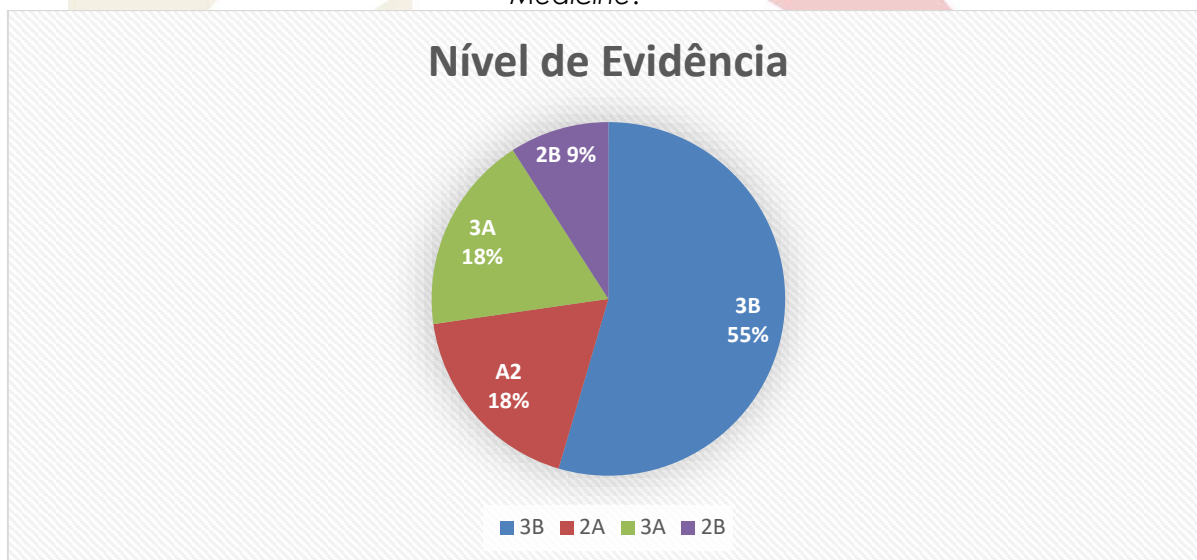


Fonte: Elaboração própria. Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/index.xhtml>

Considerando o nível de evidência, observa-se no gráfico 3 a predominância da classificação 3B com 55%, seguido pelas classificações 2A e 3A, ambas com 18% e, por fim com 9% representados pelo nível 2B.

Com base nestes dados, percebe-se que existe uma necessidade no rigor das produções sobre o lazer e a educação integral de forma que se alcance patamares de impacto mais elevados dos estudos no campo educacional em diálogo com o lazer, conforme evidenciado nos gráficos que seguem abaixo, que faz uma abordagem ao nível de evidência dos estudos selecionados.

Gráfico 3: Classificação dos artigos referenciado no manual do *Oxford Centre of Medicine*.



Fonte: Elaboração própria. Disponível em: <https://www.cebm.net/2009/06/oxford-centre-evidence-based-medicine-levels-evidence-march-2009/>

Nos gráficos 1 e 2, os trabalhos estão alocados na sua maioria em revistas de classificações medianas. Esse apontamento salienta uma possível necessidade de que as publicações sejam mais aprofundadas de modo a atingir patamares acima da média identificada. Em diálogo, o gráfico 3 aponta que a maioria das publicações possui uma classificação quanto ao seu nível de evidência dentro de um padrão médio (3B).

As metodologias utilizadas na coleta de informações de algumas publicações deixaram lacunas relativas à delimitação da amostra, possivelmente influenciando o seu nível de evidência e *qualis*, bem como na qualidade dos apontamentos. Todavia, ambas servem como gatilhos para reflexões acerca da importância do lazer nos espaços das ETI enquanto parte fundamental na formação e direito dos alunos dentro e fora dos espaços escolares.

Os 11 artigos incorporados ao critério de inclusão foram subdivididos em dois grupos, sendo o primeiro inclusos o objetivo e metodologia, representados na tabela 3.

Tabela 3 - Análise dos estudos selecionados – Objetivo e metodologia.

AUTOR (ANO)	OBJETIVO GERAL	METODOLOGIA
Barbosa, Richter e Delgado (2015)	Criar reflexões se a Educação infantil com turnos prolongados pode ser entendida como Tempo Integral ou como Educação Integral.	Revisão de literatura. Os autores utilizaram um levantamento de referências bibliográficas para referenciar sua discussão de cunho reflexivo sobre o campo da Educação em diálogo com a Educação Integral. A base de dados utilizada como descritores foram: Turno integral, educação infantil, creche, pré-escola e educação integral. Ficou evidenciado uma discussão com teor crítico sobre as ações e contribuições da educação integral bem estruturada aplicada na Educação Infantil.
Cureau <i>et al.</i> (2017)	Aliar a prevalência de inatividade física no lazer em adolescentes brasileiros e sua associação às variáveis geográficas e sociodemográficas nos anos do ensino fundamental e médio.	Estudo Transversal. A amostra foi composta por 74.589 adolescentes participantes do Estudo de Riscos Cardiovasculares em Adolescentes (ERICA). Esse estudo transversal de base escolar com abrangência nacional envolveu adolescentes brasileiros de 12 a 17 anos de municípios com mais de 100 mil habitantes no período compreendido entre fevereiro de 2013 a novembro de 2014. A prevalência de inatividade física no lazer foi categorizada de acordo com o volume de prática semanal.
Dias, Loch e Ronque (2015)	Identificar a prevalência das barreiras percebidas à prática de atividade física no lazer de adolescentes; Analisar uma possível associação das mesmas com a inatividade física no momento de lazer.	Estudo Transversal. O estudo selecionou, por meio de múltiplos estágios, uma amostra representativa de 1.409 estudantes do ensino médio de escolas públicas do município de Londrina/PR, durante o ano letivo de 2011. Os adolescentes responderam um questionário para coleta de dados. A relação entre inatividade física no lazer (<300 minutos/semana) e barreiras percebidas foi analisada mediante o cálculo da razão de prevalência (RP) em modelos de regressão de Poisson.
Ferreira <i>et al.</i> (2018)	Identificar possíveis desigualdades na prática de atividade física de lazer deslocamento ativo para escola em adolescentes brasileiros classificados por tendências de acordo com o sexo, tipo de escola, escolaridade materna e regiões geográficas de 2009 a 2015.	Estudo descritivo baseado em dados da Pesquisa Nacional de Saúde do Esc (PeNSE) de 2009, 2012 e 2015. Foram considerados ativos no lazer aqueles que acumularam, no mínimo, 60 minutos por dia, em cinco ou mais dias da semana anteriores à entrevista. Para deslocamento ativo para escola, foi avaliado o transporte a pé ou de bicicleta para a escola na semana anterior à entrevista. Os desfechos foram estratificados pelo sexo, tipo de escola, escolaridade materna e regiões geográficas. As desigualdades foram avaliadas por meio de diferenças e razões entre as estimativas bem como por índices sumários de desigualdade.
Fortunato (2016)	A pesquisa refere-se às atividades de esporte e lazer oferecidas e desenvolvidas no contra turno de uma escola municipal, cujo objetivo geral foi descobrir se tais atividades contribuem para o crescimento e desenvolvimento individual e social dos estudantes.	Pesquisa de Caso realizada em 2014, em que os sujeitos da pesquisa são dois professores de Educação Física, coordenadora e a gestora de uma escola municipal do município de Lucas do Rio Verde-MT que oferece educação em tempo integral em escolas do segundo segmento o ensino fundamental. Utilizou-se a técnica da entrevista semiestruturada e com um roteiro a seguir, onde as respostas dos entrevistados foram gravadas em áudio e posteriormente transcritas. Os dados coletados foram analisados e com isso foi possível chegar ao entendimento de que o esporte e o lazer contribuem de forma individual e social no emotivo, afetivo e intelectual desses alunos.

Ruiz-Juan, Extremera e Baños (2017)	Baena- Analisar como as etapas de mudança e a motivação podem preestabelecer o nível de atividade esportiva no tempo livre de alunos de educação secundária em educação física no México, Costa Rica e Espanha.	Estudo Longitudinal de Coorte. A amostra foi de 2168 estudantes, selecionados aleatoriamente, da Costa Rica (423), México (408) e Espanha (1337), sendo 1052 meninos, 1037 meninas e 79 não responderam sobre seu gênero, com idade entre 11 e 16 anos. Foi utilizado um questionário com escalas validadas para perguntar aos alunos sobre sua atividade físico-esportiva em momentos de lazer, etapas de mudanças e para medir a motivação dos mesmos. O estudo teve duração de 6 meses, compreendidos entre fevereiro e junho de 2011.
Ribeiro, Spolaor e Prodócimo (2017)	Discutir a relação entre as escolas tempo de integral e o lazer, mais especificamente entre as Escolas de Tempo Integral e a Educação para o Lazer.	Revisão de literatura baseada em referenciais que abordam a educação sob a ótica da Escolas de Tempo Integral voltadas para o lazer em seus espaços referenciada pelos marcadores: Lazer, educação e escolas de tempo integral.
Moura <i>et al.</i> (2018)	Coletar dados sobre o nível de interesse dos adolescentes em participar das aulas de educação física, a prática esportiva fora do ambiente escolar e seus hábitos de lazer no tempo livre comparando as variáveis pelo sexo dos participantes.	Estudo transversal descritivo com delineamento não probabilístico, realizado com 621 adolescentes do ensino médio de uma Escola de referência da cidade de Petrolina-PE, escolhidos de forma intencional e por acessibilidade. Não foi utilizado como parâmetro distinção de faixa etária dos alunos, levando em conta apenas a categorização do ensino médio, dentro das três séries de ensino e a diferença de sexo entre masculino e feminino.
Silva e Isayama (2017)	Investigar a interface entre lazer e educação no Programa de Educação Integral, procurando identificar e analisar as concepções de lazer e educação apropriadas pelos sujeitos responsáveis pela ação, a partir dos contextos de produção do programa em Belo Horizonte, MG.	Estudo de caso. Por meio de entrevistas sistematizadas e abordagem de ciclo de políticas (<i>polycycle approach</i>). As entrevistas foram realizadas com quatorze sujeitos, sendo professora comunitária coordenadora geral, coordenadora regional, dois coordenadores de núcleo Projeto Segundo Tempo, quatro monitores universitários e cinco agentes culturais.
Vílchez e Ruiz-Juan (2016)	Determinar as relações entre gênero, comportamento de prática, nível de atividade física no lazer e estágios de mudança de acordo com orientações de meta de estudantes no ensino secundário e ambos os gêneros do México, Costa Rica e Espanha.	Estudo Longitudinal. Por meio da aplicação do questionário de metas de voltado para o público referido no artigo, sendo 2168 alunos de primeiro ano do ensino médio. Fica entendido que o estudo foi desenvolvido durante um ano letivo completo.
Balbino & Urt (2018)	Compreender o lugar da Educação Física nas escolas de educação integral em tempo integral na perspectiva de professores da disciplina voltadas à sua prática pedagógica e o desenvolvimento do trabalho docente em uma escola de tempo integral.	Entrevista narrativa por meio da coleta de dados realizada com um professor de educação física de uma unidade de tempo integral do Estado do Mato Grosso do Sul. Em seguida, foi realizada uma análise microgenética sob a perspectiva da Teoria Histórico-cultural.

Fonte: Elaboração própria

A tabela 4, composta pelos resultados e conclusão, aponta informações em que os autores buscaram atribuir um tratamento quali-quantitativo através da interpretação dos dados obtidos em suas publicações.

Tabela 4 - Análise dos estudos selecionados – Resultados e conclusão.

AUTOR (ANO)	RESULTADOS	CONCLUSÃO
Barbosa, Richter e Delgado (2015)	O trabalho faz um levantamento histórico sobre as políticas públicas para a educação integral, provocando o leitor sob uma ótica do que se pode desenvolver no sentido de criar ações que atinjam a ideia central da proposta integral de ensino para a educação infantil. Nesse sentido a pesquisa pode servir como referencial sobre a aplicação de tais políticas para o desenvolvimento do lazer no âmbito escolar.	Estimula os leitores à refletir suas práticas educativas sobre o que realmente seria a educação integral para com o segmento da educação infantil. O artigo não traz uma conclusão clara de como educadores podem repensar suas metodologias de ensino-aprendizado.
Cureau <i>et al.</i> (2017)	A pesquisa levanta dados importantes sobre a correlação entre a inatividade física no momento de lazer com questões regionais, étnicas e diferença por sexo.	Aponta que o nível de adolescentes acometidos a inatividade física é alto; O fator socioeconômico é um agravante para tal condição; traz a atenção para as meninas e os demais grupos que não têm acesso ao lazer afim de que estes possam ter uma vida mais ativa e proveitosa nessa ótica. Apresenta variações regionais e está associada à idade e ao baixo nível socioeconômico. Atenção deve ser dada às meninas e aos que não praticam nenhuma atividade física no lazer, a fim de que estes possam adotar estilo de vida mais ativo.
Dias, Loch e Ronque (2015)	O estudo mapeou quais fatores tornam-se barreiras a prática de atividade física voltada para o momento de lazer em adolescentes de Londrina, PR.	O artigo sugere que ações conjuntas de setores da saúde e educação promovam mais ações no sentido de atingir os adolescentes, e que os mesmos possam se sentir estimulados a praticar atividade física dentro do seu momento de lazer, reduzindo problemas de ordem relacional e afetiva.
Ferreira <i>et al.</i> (2018)	Ficou evidenciado no estudo que o sexo masculino obteve maior escore de prevalência de atividade física e do lazer sobre o feminino; Alunos com escolaridade materna mais elevadas possuem maior incidência de tempo para o lazer.	O estudo mostra que alunos do sexo masculino tem mais acesso à prática de atividade física e lazer, assim como ambos os sexos que possuem mães com instrução escolar mais elevada possuem escore superior a esse tempo de lazer em relação aos demais. O deslocamento ativo é mais presente em alunos de menor poder aquisitivo.
Fortunato (2016)	Observou-se que esporte e o lazer contribuem de forma individual no social, no emotivo, no afetivo e intelectual dos alunos em questão.	Entende-se que o lazer tem papel importante na composição do currículo das escolas de tempo integral. O estudo baseou-se no projeto político pedagógico da escola em questão como ponto de partida. Em conclusão, observou-se as possibilidades de desenvolvimento das potencialidades de cada um, pois nesse tempo são oferecidas condições para que possam construir diferentes saberes e aprendizagens que vão além do que é oferecido em sala de aula, reforçando o que é cobrado da escola, a tarefa de formar cidadãos que sejam capazes de viver e atuar em sociedade com responsabilidade e para o mercado de trabalho cada vez mais exigente de qualidade.

Ruiz-Juan, Baena-Extremera e Baños (2017)	Segundo o estudo, as práticas desportivas no momento de lazer são menos aproveitadas pelos estudantes mexicanos, seguido dos espanhóis.	Grande parte dos adolescentes costa-riquenhos, espanhóis e mexicanos praticam atividade física com um nível baixo ou são sedentários no seu momento de lazer. Fica sugerido que os professores de Educação Física criem estratégias motivacionais para reverter esse quadro em momentos extracurriculares.
Ribeiro, Spolaor e Prodócimo (2017)	Salientar sobre planejamentos e discussões constantes em termos das escolhas e da distribuição de conteúdo, assim como da formação dos professores e o currículo ofertado nessas escolas para que dialoguem com o lazer na formação integral dos estudantes.	A diversidade dos conteúdos oferecidos nas Escolas de Tempo Integral contribui para a educação para o lazer, pois fomenta uma maior otimização do aproveitamento do tempo livre numa dimensão mais ampliada. O levantamento bibliográfico e de grupos de estudos no Brasil, realizado pelos autores citados, demonstrou que há uma grande lacuna no campo da pesquisa que relacione lazer e educação, educação para o lazer e Escolas de Tempo Integral que necessita ser preenchida
Moura <i>et al.</i> (2018)	A pesquisa nos provoca no sentido de pensarmos em novas possibilidades para que o público feminino tenha direito ao acesso à prática esportiva e do lazer fora o ambiente escolar.	O estudo aponta dados que a procura pela prática nas aulas de educação física por parte do público masculino, todavia ambos os sexos apresentam perfil sedentário no seu momento de lazer aos finais de semana. Segundo o estudo, questões culturais e a oferta de diversidade às práticas esportivas contribuem para esse cenário. Isto cria certa dificuldade para que os professores possam refletir melhor sobre suas propostas em aula. O estudo teve como fator limitante a não especificação do período compreendido da pesquisa.
Silva e Isayama (2017)	Detectou-se que ações educativas planejadas e executadas pelos investigados podem ser redimensionadas e repensadas de forma a tornarem-se elementos reprodutores de conhecimento cultural e para o lazer.	Conclui-se que as concepções de educação e lazer apropriadas no contexto da prática do programa podem ser interpretadas como funcionalistas. Observou-se que o estudo não especificou o período em que foi feita a coleta de dados, ficando subentendido que a mesma foi feita durante o andamento do ano letivo.
Vílchez e Ruiz-Juan (2016)	O estudo aponta diferentes perfis de aderência à prática de atividade física e suas metas.	Concluiu-se que as variáveis analisadas no esporte e na atividade física no tempo livre dos estudantes estão associadas positivamente com maior percepção de metas de realização. Ao mesmo tempo há uma previsão superior de prática. Estes dados oferecem características positivas de Educação Física, dialogando para a promoção da atividade física no tempo livre entre os alunos.
Balbino & Urt (2018)	O estudo sinaliza que ainda falta aos sistemas de gestão escolar uma concepção ubíqua da educação integral e ampliação da jornada diária dos alunos.	Fica salientada a necessidade de mais diálogos sobre a educação de tempo integral e seu melhor aproveitamento para com a formação integral dos alunos, em que a Educação Física não seja apenas um elemento recreativo e que possa ocupar os espaços formativos com um viés consciente nesse processo. Como fator limitante, O artigo não especifica se ela foi feita em mais de uma etapa. Fica subentendido que a pesquisa foi feita em apenas uma etapa e, que posterior foi analisada diante a teoria utilizada e subdividida em “momentos” conforme a interpretação das falas do professor

Fonte: Elaboração própria

Ao fazer o cruzamento de informações dos dados obtidos nas publicações inclusas em diálogo com o nível de evidência e *qualis*, conclui-se que existem lacunas a serem aprofundadas no sentido de contribuir nas discussões e aplicação do lazer no currículo das ETI, tendo como “pano de fundo” as aulas de EF. Fica exposto que o acesso ao lazer em momentos não é utilizado como elemento que possa contribuir com um caráter reflexivo dos alunos. Em diálogo, os apontamentos feitos por Barbosa, Richter e Delgado (2015) e Fortunato (2016) afirmam que o lazer é identificado como uma ferramenta de preenchimento do tempo livre para completar a carga horária do ensino integral sem que haja uma especificidade de sua utilização no tocante educacional.

Silva e Isayama (2017) apontam que há uma carência na formação continuada de professores de EF, bem como nos cursos de licenciatura que possibilitem em sua formação o aprendizado de estratégias metodológicas de ensino direcionadas aos estudos do lazer. Essas possibilidades potencializariam o tema “lazer” de forma a romper com a ideia genérica de que ele é meramente um tempo ligado a práticas esportivas ou algo para suprir o tempo destinado a momentos recreativos nas ETI.

Questões socioeconômicas e de estruturação das políticas públicas e educacionais contribuem para que o lazer seja limitado em alguns casos sob uma ótica superficial enquanto parte fundamental de propostas pedagógicas. Este cenário possibilita interpretações de que o lazer é meramente um momento de ócio descomprometido em que os alunos estejam dentro de um estado de “alienação do saber” (DIAS; LOCH e RONQUE, 2015).

Concordando, Cureau *et al.* (2017) também apontam limitantes de ordem socioeconômicas como um fator do acesso ao lazer e que atinge adolescentes brasileiros, em especial do sexo feminino, visto as construções culturais de privilégios. Essas questões quando naturalizadas, acabam por criar barreiras que permitam que jovens tenham uma leitura crítica do seu direito ao lazer e à educação nos espaços da escola. Neste ponto, fica exposto que ao se observar o estado da arte dos diálogos do lazer e a EF nos espaços das ETI, as publicações apontam que o lazer carece de uma abordagem mais reflexiva, seja enquanto um elemento a ser desenvolvido nas aulas de EF ou como um conteúdo presente no currículo da graduação, neste caso, da licenciatura. Todavia, é importante ressaltar que este cenário não pode ser generalizado, visto que existem instituições com este olhar renovado e que não tratam o lazer como algo superficial em sua formação.

Dialogando, Barbosa, Richter e Delgado (2015), fazem uma abordagem histórica, provocando os educadores a refletirem sobre o que é a escola integral, o direito ao lazer e qual seu papel no contexto da formação integral dos alunos, visto que o diálogo entre políticas públicas ligadas ao lazer e os espaços da escola de tempo integral é parcialmente discutido. Todavia o seu entendimento por gestores e parte dos educadores se dá como

um meio de preencher o “tempo livre”. Com base nos apontamentos do autor, percebe-se que a relação entre lazer-escola no contexto curricular, é compreendida por muitos educadores e gestores meramente como um momento “livre”, em que não se buscam estratégias objetivas que possam estimular os alunos a refletirem como o lazer pode e deve ser um direito. Concordando com estas reflexões, Moura *et al.* (2018) afirmam que tais percepções estão ligadas à formatação curricular, formação continuada de professores e as políticas educacionais que em momentos tornam-se confusas ao definirem que o lazer é apenas um tempo livre voltado a práticas de atividades físicas.

Nos estudos de Balbino & Urt (2018); Barbosa, Richter e Delgado (2015); Ruiz-Juan, Baena-Extremera e Baños (2017) e Ribeiro, Spolaor e Prodócimo (2017), percebe-se que o lazer se apresenta com diferentes características ao se levar em conta as divisões de séries do ensino. Os autores identificam que ele é utilizado como meio para a ocupação de um tempo em complementação da carga horária letiva diária, sem haver um direcionamento específico na educação infantil. Para os adolescentes, Ruiz-Juan, Baena-Extremera e Baños (2017) observaram em seus estudos que o mesmo começa a ser afetado a determinados estudantes, devido ao fator socioeconômico, questões motivacionais e pela diferenciação entre-sexo, sendo o feminino mais afetado, visto as construções sociais do patriarcado. Em complemento, Ribeiro, Spolaor e Prodócimo (2017), comentam que nos cursos de licenciatura do ensino superior, a abordagem do lazer se dá em muitos dos casos superficialmente, contribuindo para que os futuros docentes não se apropriem criticamente acerca da importância deste aprofundamento para sua futura atuação nos espaços da escola.

Como contribuições que o lazer pode propiciar nos espaços das ETI durante as aulas de EF, Balbino & Urt (2018) apontam que professores atuantes nestes locais, quando instruídos, contribuem significativamente com a desconstrução de paradigmas de que as aulas de EF dialogam apenas com a promoção da saúde e a formação esportivizada dos alunos. Reforçando esta afirmativa, Ferreira *et al.* (2018) comentam que as questões socioculturais ligadas ao lazer podem e devem ser abordadas para que os estudantes possam compreender que ele transcende as práticas corporais e que está ligado a um direito inserido no contexto socioeconômico e cultural. O lazer não é uma categoria, porém um estilo de comportamento, podendo ser encontrado em não importa qual atividade: música ou estudar brincando, por exemplo (DUMAZEDIER, 2008).

Conclusão

Partindo da interlocução dos dados analisados, conclui-se que existem diálogos do lazer nas ETI, durante as aulas de EF, todavia com algumas limitações recorrentes. Esta condição ainda é sustentada pelo entendimento superficial do lazer enquanto direito e um componente educacional por parte de membros de comunidades escolares (gestores, orientadores e professores), bem como por uma questão estrutural no currículo de cursos

de licenciatura em EF. Nesse sentido, fica exposto que o tema lazer se apresenta neste contexto com uma certa carência no tocante de seus aspectos que possam romper com a visão de que o mesmo está atrelado a uma mera prática esportiva ou como um momento recreativo. Nessa direção, entende-se que as produções feitas neste recorte temporal acabam por refletir as condições expostas pelos pesquisadores.

Ao se observar o *qualis* e o nível de evidência das publicações, percebe-se a necessidade de aprofundamento do assunto para que se possa alcançar um maior fator de impacto sobre as reflexões entre Lazer nas aulas de EF, direcionado a este formato de escola, entendida como integral.

Outrossim, os apontamentos feitos nesta revisão, não tem por objetivo reduzir a relevância dos referenciais utilizados como base, visto as contribuições identificadas no processo de análise. Estes apontamentos servem como gatilhos para serem (re)pensados meios em que o lazer possa atingir substancialmente as ETI e também que as questões estruturais dos currículos das licenciaturas possam ser potencializados em suporte a futuros professores que estarão atuando nos espaços das ETI.

REFERÊNCIAS

BALBINO, S. I.; URT, S. C. Prática pedagógica em educação física para a educação integral em tempo integral. **Rev. Pensar a Prática**, Goiás, v. 21, n. 4, 2018.

BARBOSA, M. C. S.; RICHTER S. R. S.; DELGADO, A. C. C. Educação infantil tempo integral ou educação integral. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v.31, n.4, p. 95 – 119, 2015.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 3. reimp. ed. Lisboa: Edições 70, 2016.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. *In*: Base Nacional Currículo Comum. [S. l.], 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 28 abr. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Ciência e Tecnologia. Brasília: Editora do Min. da Saúde, 2014.

CAMARGO, L.O.L. **O que é lazer**. São Paulo: Brasiliense, 2006. Coleção Primeiros Passos.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

CUREAU, F. V.; NOGUEIRA, T. L.; BLOCH, K. V.; FUJIMORI, E.; BELFORT, D. R.; CARVALHO, K. M.; BAIOCCH, D.; LEON, E. B. DE; VASCONCELLOS, M. T. L.; EKELUND, U.; SCHAANI, B. D. ERICA: inatividade física no lazer em adolescentes brasileiros. **Revista de saúde pública**, São Paulo, v. 6, p. 50, 2016.

DIAS, D. F.; LOCH, M. R.; RONQUE, E. R. V. Barreiras percebidas à prática de atividades

físicas no lazer e fatores associados em adolescentes. **Rev. Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 20, n.11 p. 3339-3350, 2015.

DUMAZEDIER, J. **Sociologia Empírica do Lazer**. 3 ed. São Paulo: Perspectiva SESC, 2008.

FERREIRA, R. W.; VARELA, A. R.; MONTEIRO, L. Z.; HÄFELE, C. A.; SANTOS, S. J.; WENDT, A.; SILVA, I. C. M. Desigualdades sociodemográficas na prática de atividade física de lazer e deslocamento ativo para a escola em adolescentes: pesquisa nacional de saúde do escolar (PENSE 2009, 2012 e 2015). **Caderno de Saúde Pública**, v. 34, n.4, 2018.

FORTUNATO, G. K. Esporte e lazer e sua contribuição para o desenvolvimento de alunos da escola integral. **Revista Eventos Pedagógicos**, Mato Grosso, v. 7, n. 2, ed.19, p. 614-616, 2016. Disponível em <http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/article/view/2073>. Acesso em 12 de agosto de 2019.

FRIGERI, M; MONTEIRO, M, S. A. Qualis periódico: indicador da pesquisa científica no Brasil? **Rev. Estudos de sociológicos**, São Paulo, v.19, n.37, p.299-315, 2014.

GALVÃO, C. M. Níveis de evidência. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 19, n. 2, Escola Paulista de Enfermagem, São Paulo, 2006. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002006000200001. Acesso em 17 outubro de 2019.

LIBÂNIO J. C. Escola de tempo integral em questão: lugar de acolhimento social ou de ensino-aprendizagem? *In*: BARRA V. M. L. (Org) **Educação: ensino, espaço e tempo na escola de tempo integral**. Goiânia: UFG, 2014.

MELO, A. V; ALVES JÚNIOR, E. D. **Introdução ao Lazer**. 2 ed. São Paulo: Manole, 2012.

MENEZES, J. S. Educação em tempo integral: direitos e financiamentos. **Educar em Revista**, Curitiba - PR, v. 45, p.137-152, 2012.

MOURA, M. F; FREITAS, J. F. F; SOUZA, V. M; LEVANDOSKI, G. Aderência da atividade física e lazer em adolescentes. **Rev. Interdisciplinar de Promoção da Saúde**. Rio Grande do Sul, v. 1, n.1, 2018.

NEVES, M. R; NEIRA, M. G; O currículo cultural da educação física: Princípios, procedimentos didáticos e diferenciações. **Rev. Int. de Form. de Professores (RIFP)**, Itapetininga, v. 4, n.3, p. 108-124, jul./set., 2019.

OXFORD CENTRE FOR EVIDENCE-BASED MEDICINE. Levels of evidence and grades of recommendations. Disponível em URL: <http://cebmr2.ox.ac.uk/docs/levels.html>.

PESSANHA, E. C.; DANIEL, M. E. B.; MENEGAZZO, M. A. Da história das disciplinas escolares à história da cultura escolar: uma trajetória de pesquisa. **Revista Brasileira de Educação**, São Paulo, n. 27, p. 57-69, dez. 2004.

RIBEIRO, O. C. F; SPOLAOR, G. C; PRODÓCIMO, E. As escolas de tempo integral e seu papel na educação para o lazer. **Rev. Brasileira de Estudos do Lazer**. Minas Gerais, v. 4, n. 2, p. 152-164, 2017.

RUIZ-JUAN, F; BAENA-EXTREMERA, A; BAÑOS, R. Nível de atividade desportiva no tempo livre a partir das etapas de mudança e motivação em estudantes de Costa Rica, México e Espanha. **Cuadernos de Psicología del Deporte**, v. 17, n.2, p.53-64, 2017.

SANTOS, B. C. A; FUZII, F, T. A educação física na área da linguagem: O impacto da BNCC no currículo escola. **Rev. Comunicações**. Piracicaba; v. 26, n. 1, p. 327-347, jan.-abr., 2019.

SILVA, M. S; BRATCH, V. Na pista de práticas e professores inovadores na educação física escolar. **Revista Kinesis**, Rio grande do Sul, v.30, n.1, 2012. Disponível em <https://periodicos.ufsm.br/kinesis/issue/view/312>. Acesso em junho de 2019.

SILVA, M. S; ISAYAMA, H. F; Lazer e educação no programa escola integrada. **Educação em Revista**, Minas Gerais, n.33, ed.156123, 2017.

VILCHEZ, P. C; RUIZ-JUAN, F. Metas de realização em educação física e do esporte e da atividade física no lazer em estudantes de Espanha, Costa Rica e México. **Journal of. Phys. Educ.** v. 27, e2701, 2016.

Endereço para correspondência:

Estrada Washington Luís, 1596
Sapê, Niteroi
CEP: 24315-375

Recebido em:

15/09/2020

Aprovado em:

07/06/2021

